

Artigo

DA EXTENSÃO A GRADUAÇÃO - O ACOLHIMENTO EDUCACIONAL DE MIGRANTES INTERNACIONAIS

FROM EXTENSION TO GRADUATION
 - THE EDUCATIONAL WELCOME OF
 INTERNATIONAL MIGRANTS

DE LA EXTENSIÓN A LA GRADUACIÓN:
 LA ACOGIDA EDUCATIVA DE LOS
 MIGRANTES INTERNACIONALES

Vanessa Maciel Franco Magalhães¹
João Fábio Sanches Silva²

Resumo

Para realizar o trabalho de acolhimento voltado aos migrantes internacionais em MS, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) desenvolve ações de extensão nos eixos linguístico, humanitário e educacional, por meio do Programa UEMS ACOLHE. O eixo mais robusto do programa é o linguístico, que oferece cursos de extensão de língua portuguesa aos migrantes internacionais. Durante todo o curso, a coordenação do programa oferece outras atividades, como oficinas de acolhimentos, orientações socioassistenciais, serviços oferecidos pela rede de parceria e a possibilidade de ingresso na universidade, por meio de edital específico destinado ao público migrante. Este trabalho tem por proposta apresentar o perfil dos acadêmicos migrantes internacionais estudantes dos cursos de graduação da UEMS, dentro do eixo educacional – lebrando que esse acolhimento ocorre em decorrência das atividades de extensão desenvolvidas no programa. Como objetivo, identificamos o perfil dos estudantes ingressantes na primeira turma, por meio da aplicação de questionário e entrevistas personalizadas e co-

letamos dados socioassistenciais que estão apresentados neste trabalho. Verificou-se que a maioria dos estudantes são da nacionalidade venezuelana e que, entre os matriculados, mais de 50% continuam cursando os cursos escolhidos. Identificamos que todos os migrantes possuem cartão SUS, além de a maioria já ter necessitado de um atendimento médico. Verificamos, ainda, que a maioria dos alunos recebem alguma ajuda de instituições ou órgãos e que nem todos os alunos procuraram a UEMS para receber apoio de serviço social ou psicológico. Diante dos dados obtidos, a UEMS poderá avaliar o trabalho de acolhimento que vem sendo realizado pelo programa UEMS ACOLHE, bem como estabelecer novos serviços, diante das sugestões recebidas e do ingresso de novos acadêmicos. Um ponto positivo a destacar é que, após participarem do curso de extensão, agora, como universitários, alguns alunos estão voltando ao projeto de extensão como colaboradores das ações.

Palavras-chave: acolhimento educacional; migrantes internacionais; língua portuguesa.

Abstract

To carry out the reception work aimed at international migrants in MS, UEMS develops extension actions in the linguistic, humanitarian and educational axes, through the UEMS ACOLHE Program. The most robust axis of the program is linguistic, which offers Portuguese language extension courses to international migrants. Throughout the course, the program coordination offers other activities such as reception workshops, social assistance guidance, services offered by the partnership network and the possibility of admission to the university, through a specific notice aimed at the migrant public. This work aims to present the profile of international migrant academics studying undergraduate courses at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), within the educational axis – remembering that this reception occurs as a result of the extension activities developed in the program. As an objective, we identified the profile of students entering the first class, through the application of a questionnaire and personalized interviews and collected social assistance data that are presented in this work. It was found that the majority of students are of Venezuelan nationality and, among those enrolled, more than 50% continue to study the chosen courses. We identified that all migrants have a SUS card, and the majority have already needed medical care. We also identified that the majority of students receive some help from institutions or bodies and that not all students sought out UEMS to receive social or psychological service support. Given the data obtained,

UEMS will be able to evaluate the welcoming work that has been carried out by the UEMS ACOLHE program, as well as establish new services, given the suggestions received and the entry of new academics. A positive point to highlight is that, after participating in the extension course and, now as university students, some students are returning to the extension project as collaborators in the actions.

Keywords: educational reception; international migrants; portuguese language.

Resumen

Para realizar la labor de acogida dirigida a migrantes internacionales en MS, la UEMS desarrolla acciones de extensión en los ejes lingüístico, humanitario y educativo, a través del Programa UEMS ACOLHE. El eje más sólido del programa es el lingüístico, que ofrece cursos de extensión del idioma portugués a inmigrantes internacionales. A lo largo del curso, la coordinación del programa ofrece otras actividades como talleres de acogida, orientación en asistencia social, servicios que ofrece la red de socios y la posibilidad de ingreso a la universidad, a través de un aviso específico dirigido al público migrante. Este trabajo tiene como objetivo presentar el perfil de los académicos migrantes internacionales que cursan cursos de pregrado en la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), dentro del eje educativo – recordando que esta recepción ocurre como resultado de las actividades de extensión desarrolladas en el programa. Como objetivo, identificamos el perfil de los estudiantes que ingresan al primer grado, mediante la aplicación de un cuestionario y entrevistas personalizadas y recolectamos datos de asistencia social que se presentan en este trabajo. Se encontró que la mayoría de los estudiantes son de nacionalidad venezolana y, entre los matriculados, más del 50% continúa estudiando los cursos elegidos. Identificamos que todos los migrantes tienen tarjeta SUS y la mayoría ya requirió atención médica. También identificamos que la mayoría de los estudiantes reciben alguna ayuda de instituciones u organismos y que no todos los estudiantes buscaron en la UEMS recibir servicios de apoyo social o psicológico. A partir de los datos obtenidos, la UEMS podrá evaluar la labor de acogida que ha realizado el programa UEMS ACOLHE, así como establecer nuevos servicios, dadas las sugerencias recibidas y el ingreso de nuevos académicos. Un punto positivo a destacar es que, luego de participar en el curso de extensión y, ahora como estudiantes universitarios, algunos estudiantes están regresando al proyecto de extensión como colaboradores de las acciones.

Palabras clave: recepción educativa; migrantes internacionales; lengua portuguesa.

INTRODUÇÃO

No mundo, cerca de 281 milhões de pessoas são migrantes internacionais, segundo estimativas do Relatório de Migração Global 2022, divulgado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Além disso, segundo o Relatório Anual Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de 2021, 89,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocar como resultado de perseguição, conflito, violência, violações de direitos humanos ou eventos que perturbam seriamente a ordem pública.

No Brasil, historicamente, o número de pessoas imigrantes nunca ultrapassou os 2% da população. A partir de 2007, esse número teve grande elevação, inicialmente com a mobilidade humana sul-sul (população síria, senegalesa, congoleza, angolana) e, mais recentemente, com a população imigrante latino-americana (haitiana, colombiana, cubana, paraguaia, venezuelana). Essa intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil tem ocasionado um aumento importante de demandas por serviços e políticas, especialmente nas pequenas cidades de fronteira, onde se concentram pessoas e famílias que chegam por essas vias.

Como nos desafia o Papa Francisco, é fundamental perceber a chegada das pessoas migrantes e refugiadas como oportunidade para um verdadeiro crescimento humano. Segundo o Papa, “As sociedades que têm a coragem e a visão de ir além dos seus medos de pessoas refugiadas e migrantes logo descobrirão as riquezas que essas pessoas trazem com elas”. Em todo encontro genuíno, o intercâmbio de dons acontece.

Na primeira semana de abril de 2023, o Brasil atingiu a marca de 100 mil venezuelanos refugiados e migrantes no Brasil, atendidos pela Operação Acolhida. Em 2024, esse número já ultrapassou os 125 mil. O projeto de interiorização de venezuelanos teve início em abril de 2018, durante a gestão de Michel Temer (MDB), e consiste na realocação voluntária, ordenada e gratuita de refugiados e migrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade.

O perfil dos refugiados e migrantes do país vizinho é majoritariamente de pessoas que dependem de serviços públicos básicos, como os oferecidos pelo Sistema Único de Assistência Social (Suas) e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o acesso a programas de transferência de renda. Dados de janeiro de 2024 mostram que quase 207 mil pessoas venezuelanas, incluindo refugiados, estão no Cadastro Único de programas sociais do governo.

Desse total, 135,5 mil recebem o Bolsa Família, e outros 3 800, o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Segundo a Casa Civil, a operação é estruturada em torno de três eixos: ordenamento de fronteira, acolhimento e interiorização. Pelo último eixo, são ainda quatro modalidades: institucional; reunificação familiar; reunião social; e vaga de emprego sinalizada.

Conforme dados do Ministério de Desenvolvimento Social, os venezuelanos foram levados para mais de 930 cidades brasileiras, muitas vezes após receberem oportunidades de trabalho. Cerca de 40% dos interiorizados são mulheres e 39%, crianças. De acordo com dados da Casa Civil, os municípios que mais receberam pessoas refugiadas e migrantes foram Curitiba (PR), São Paulo (SP), Chapecó (SC), Dourados (MS) e Manaus (AM). Sendo Dourados-MS sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), este trabalho apresentará o perfil social dos alunos migrantes internacionais matriculado na instituição. Para isso, buscamos conhecer quem são esses alunos que procuram na UEMS a oportunidade de cursar uma graduação. Além disso, uma vez que foi realizado o primeiro processo de ingresso de alunos migrantes em 2022, buscamos investigar como é feita a avaliação desse processo e da acolhida dos alunos.

Antes de aprofundar os dados deste trabalho, é importante destacar que, dentro do UEMS ACOLHE, o eixo com maior robustez é a oferta de cursos de extensão de língua portuguesa voltado aos migrantes internacionais. Essa foi a primeira ação do programa, ainda em 2017. Desde então, muito migrantes foram beneficiados por diversas ações, como pode-se observar em relatos registrados (Zottos *et al.*, 2022; Magalhães, 2023).

Passando aos dados deste trabalho em relação ao perfil dos migrantes internacionais na UEMS, o número de venezuelanos sobressai ao das demais nacionalidades – reflexo do próprio número dessa população, que aumentou significativamente em MS. Esse é um dado já constatado pelo público atendido no programa de extensão.

Esta investigação teve o objetivo de identificar o perfil socioassistencial dos alunos migrantes internacionais da UEMS, por meio das seguintes ações:

- a) realizar um levantamento de dados sociais dos alunos migrantes internacionais da UEMS, ingressantes do primeiro processo seletivo específico;
- b) identificar o perfil desses alunos.

Este é um estudo com perspectiva bibliográfica, tendo como embasamento processo de apropriação de Português como Língua de Acolhimento, por meio da abordagem quantitativa e descritiva. Buscamos identificar

algumas variáveis dos alunos, como idade, sexo, nacionalidade e escolaridade (anterior à chegada ao Brasil, principalmente se já tem outra graduação).

Na questão metodológica, utilizamos os resultados da coleta de dados do Setor de Acolhimento de Refugiados, Migrantes e Apátridas, além de algumas informações do Programa UEMS ACOLHE.

Dessa forma, pesquisar sobre a situação dos migrantes em MS, especificamente dos alunos matriculados na UEMS, é uma forma de conhecer a ponta de *iceberg* do mundo da migração. Quadros e Almeida (2022) defendem que mobilidade é um processo vital na vida dos seres vivos, sobretudo entre os humanos, e que esse processo está relacionado à subjetividade dos sujeitos, suas necessidades, motivações, limitações ou imposições.

A relevância desta pesquisa vem ao encontro da necessidade de ampliar os estudos na área da migração, dos impactos sociais da migração, da migração estudantil e das ações de acolhimento a esse público.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Esta pesquisa está embasada na teoria do Português como Segunda Língua (Almeida Filho, 2012), além da questão da mobilidade humana (Cavalcante; Ferreira; Mourão, 2018).

O conceito de Língua de Acolhimento busca descrever a língua como uma noção que ultrapassa os conceitos de língua estrangeira ou de segunda língua, de acordo com Grosso (2010). Para a autora, o referido conceito está diretamente ligado a um “[...] diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo” (Grosso, 2010, p. 68). A noção de Língua de Acolhimento demonstra o caráter de urgência e afetividade como elementos que favorecem a inserção da pessoa que busca aprender essa nova língua em novos contextos sociais.

A aquisição de uma nova língua passa por um processo de exigência enorme: vai da dedicação à aprendizagem e ao próprio ensino. Refletir sobre esse processo, principalmente com migrantes, requer uma sensibilidade muito além das letras; perpassa pelas questões social, cultural, emocional, financeira. Para Ançã (2006), esse processo deve ser entendido como um ato de acolhimento daquele que precisa dessa língua para se comunicar – e mais: para trabalhar, garantir seus sustentos, defender seus direitos, e pela possibilidade de inserção em uma nova sociedade.

O grande destaque no conceito de Língua como Acolhimento refere-se ao caráter de “urgência e afetividade”. Esses são elementos fundamentais para a inserção dos migrantes na nova sociedade escolhida como sua nova terra. A urgência refere-se ao tempo para obter conhecimento – enten-

der qual informação o migrante precisa para hoje, não para amanhã; é ter acesso às informações mais latentes para sua sobrevivência. A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo. Ela se manifesta no clima de acolhimento, empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão, ternura e compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento (Moran, 2013).

É importante destacar que, quanto mais os migrantes se sentirem parte do país de acolhimento e da sociedade, mais estarão prontos para adquirir as necessárias competências linguísticas a fim de se tornarem membros plenos de sucesso.

Com relação ao tema da mobilidade humana, os autores ressaltam que esse processo é parte integrante da vida, que o próprio homem é um ser móvel, movimentando-se de um lugar ao outro. Todo esse movimento tem um objetivo específico, descobrindo, explorando, partilhando, construindo e nomeando novos espaços.

O que devemos refletir é quais as situações levam a esse objetivo: segurança, saúde, economia, religião. Enfim, vários são os motivos que fazem um migrante mudar de sua terra natal. O importante, nesse processo da migração, é olharmos para as possibilidades de integração dessa população em meio a nossa sociedade, nossa cultura, nossas leis, mas, muito mais que isso, é a inserção social no mais profundo sentido da palavra: socializar nossos sonhos, nossos anseios, nosso crescimento. O mais importante, como profissionais do serviço social, é podermos atuar como mediadores dessa população para ter acesso aos serviços disponíveis na rede e atender a suas necessidades – no caso em questão, a migração estudantil.

Ressaltamos que o estudo na área da migração estudantil é muito recente, mas vem ganhando muito espaço nos últimos anos, principalmente no nível superior. Para exemplificar esses dados, a OECD (2002) destaca que esse movimento é resultado do conjunto de fatores que agem de maneira congruente, ou seja, esse movimento é resultado da oferta restrita de cursos, do interesse de estudantes em se envolver com a cultura local, dos custos de viagens e de manutenção no novo destino, das vantagens econômicas das instituições de ensino, da qualidade do processo de formação, do currículo, da pesquisa, entre outros. Mas pensamos como fundamentais as possibilidades de permanência desses alunos na IES, o que certamente será assunto para pesquisas futuras.

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA UEMS ACOLHE

Diante da realidade da migração brasileira, principalmente em MS, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul¹ (UEMS) iniciou o atendimento de migrantes internacionais por meio do UEMS ACOLHE – programa de acolhimento linguístico, humanitário e educacional, que tem por objetivos: promover o reconhecimento da cidadania plena de migrantes e refugiados no estado de Mato Grosso do Sul, atuando na defesa de seus direitos, na assistência jurídica e humanitária, em sua integração laboral e sociocultural, e demandando sua inclusão em políticas públicas; estimular a sensibilização da sociedade acolhedora e a reflexão pública por migrações seguras, ordenadas e regulares; fortalecer, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a articulação de uma rede de ações de extensão socioassistenciais voltadas ao público migrante e refugiado no estado.

Antes mesmo do atendimento específicos dos migrantes, é importante ressaltar que a UEMS dispõe de órgãos específicos para acolhimento dos estudantes, que é a Divisão de Atendimento Estudantil (DAE) e o Setor de Admissão Internacional e Acolhimento, na Diretoria de Realções Internacionais (DRI). Dentro da DAE, estão instituídos o Setor de Atendimento Estudantil, o Setor de Atendimento Psicológico e o Setor de Serviço Social².

No setor de Serviço Social, estão lotadas assistentes sociais (que estão distribuídas nas unidades de Dourados, Campo Grande, Paranaíba e Aquidauana) que realizam o trabalho de escuta ativa; de avaliação socioeconômica dos estudantes, de forma a distribuir as mais de 1 200 bolsas e auxílios que a instituição disponibiliza aos alunos; e das demais atividades inerentes ao cargo, entre elas, o acolhimento dos alunos – também alunos cotistas negros, indígenas e migrantes internacionais.

1 A instituição foi criada pela Constituição de 79 e instituída em 1993. Está presente em 28 cidades e tem sua sede na cidade de Dourados-MS. É formada por 15 campus universitários, nas cidades de: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã. Além disso, conta com 13 polos de educação a distância: Polo de Água Clara, Polo de Aparecida do Taboado, Polo de Bataguassu, Polo de Bela Vista, Polo de Camapuã, Polo de Costa Rica, Polo de Coxim, Polo de Japorã, Polo de Miranda, Polo de Paranhos, Polo de Porto Murtinho, Polo de Rio Brillhante e Polo de São Gabriel do Oeste. Com o intuito inicial de interiorizar a educação superior no estado, a UEMS avançou os limites geográficos e passou a atuar em outros estados e tem parcerias internacionais. A missão da UEMS é “[...] gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia” (UEMS, 2020).

2 Foi nesse setor que realizei o Estágio Supervisionado I, tendo a possibilidade de conhecer o trabalho realizado pelos assistentes sociais, as técnicas e instrumentos utilizados para o atendimento de todo o corpo discente da universidade.

Concomitante ao trabalho da DAE, o Programa UEMS ACOLHE desenvolve ações no acolhimento do público migrante (dentro e fora da universidade). Os objetivos do programa são: realizar gestões e iniciativas, junto a instâncias públicas e privadas, para avançar na defesa dos direitos dos migrantes e seus familiares; promover condições para que refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade tenham acesso à aprendizagem da língua portuguesa e a capacitação e treinamento em atividades de geração de renda e de inserção no mercado de trabalho; promover a integração de migrantes e refugiados e oferecer-lhes oportunidades para realização de atividades de caráter cultural, de suporte à educação, de formação e complementação na dimensão humana, social e comunitária.

Como mencionado, o programa atua em três eixos distintos, os quais passamos a apresentar.

No eixo linguístico, as ações do programa iniciaram em 2017 com a oferta do curso “UEMS Acolhe: Língua, Cultura e Acolhimento em Contexto de Migração e Refúgio”, que tinha o objetivo de favorecer a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de língua e cultura como espaço privilegiado para o reconhecimento da diversidade linguístico-cultural de migrantes em situação de vulnerabilidade na cidade de Campo Grande-MS.

Diversas ofertas aconteceram ao longo dos últimos anos, mas o carro-chefe, com certeza, foi o “Curso de Português para Migrantes Internacionais - Modalidade Acolhimento”. A partir do projeto, observou-se a necessidade de atuar na formação do professor, no planejamento das aulas e no processo de ensino e de produção de material didático.

Para além dessas questões, também houve a demanda de formação de agentes de acolhimento, ou seja, de pessoas que atuam no acolhimento da população migrante nos setores de saúde, educação, trabalho, assistência social, entre outros espaços. Nos últimos anos, o programa cresceu vertiginosamente e ultrapassou os limites de Mato Grosso do Sul, com ações a nível nacional e internacional. Detalhes do eixo linguístico poderão ser conhecidos em breve, em outro artigo que está em construção.

No eixo humanitário, o programa atua em parceria com outras instituições e agentes de acolhimento, principalmente por meio da Rede Estadual de Parceria de Migração. Nesse eixo, são oferecidos serviços socioassistenciais, que auxiliam a inserção dos migrantes na sociedade sul-mato-grossense. É importante destacar que o programa não possui recursos financeiros para compra de materiais para doação, portanto, é fundamental a parceria com outros órgãos e instituições. Uma das ações que mais acontecem nesse eixo são as Oficinas de Acolhimento, que são realizadas de acordo com a

demanda de cada polo onde ocorrem as ações do eixo linguístico, que também serão detalhados em momento oportuno.

No eixo educacional, foco deste trabalho, as ações estão voltadas para a inserção dos migrantes no contexto universitário, como o processo seletivo de migrantes para ingresso na UEMS. Concomitante à criação do UEMS ACOLHE, a instituição passou pelo processo de discussão de normas para execução de serviços oferecidos aos migrantes, como revalidação de diplomas estrangeiros de graduação e pós-graduação. Um grande avanço institucional foi a criação, em 2020, do Setor de Acolhimento de Refugiados, Migrantes e Apátridas, vinculado à Divisão de Programas e Projetos Estratégicos, da PROEC. O setor passa a ser o responsável por administrar todas as ações voltadas aos migrantes dentro da instituição, com o objetivo de: orientar e apoiar a execução de ações de extensão voltadas ao acolhimento linguístico, humanitário e educacional para a comunidade migrante internacional; ampliar a integração da comunidade migrante internacional em atividades de extensão de caráter cultural, de suporte à educação, de formação e complementação na dimensão humana, social e comunitária; fortalecer a articulação de uma rede de ações de extensão socioassistenciais voltadas ao público migrante internacional no estado; promover a disseminação do conhecimento mediante projetos e ações de extensão relacionadas à sua área de atuação e às suas finalidades; oportunizar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em articulação com os cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais setores da UEMS; e elaborar e divulgar editais de assuntos referentes à sua área de atuação.

Ainda nesse eixo, foram organizadas algumas visitas de sensibilização da causa migratória no ambiente institucional. As visitas se iniciaram pelos cursos de graduação, após agendamento com a coordenação. No mês de agosto, foram realizadas visitas nos cursos de Letras, habilitação Espanhol (matutino) e Inglês (vespertino). Apresentamos o contexto do programa e a possibilidade de atuação dos acadêmicos da UEMS, com possível utilização da carga horária como critério de creditação da extensão na carga horária dos cursos de graduação – obrigatoriedade curricular.



Figura 1 – Conversa com os alunos do Curso de Letras/Espanhol (2023)
Fonte: Acervo pessoal dos autores.



Figura 2 – Participantes da reunião de sensibilização do Curso de Letras/Inglês (2023)
Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Ainda no eixo educacional, a ação de maior destaque é a inserção dos alunos no Ensino Superior. Em âmbito nacional, algumas instituições já experienciavam o ingresso de migrantes internacionais, mas somente nos casos de refugiados. No entanto, é importante esclarecer que existe todo um trâmite burocrático para designar um migrante como refugiado. Mais uma

vez, assim como nas questões relacionadas às cotas de negros e indígenas, a UEMS foi pioneira em abrir suas portas para receber migrantes internacionais em situação de vulnerabilidade social. O primeiro processo seletivo foi realizado em 2021, tendo seu contexto caracterizado conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 01 – Números do processo seletivo de migrantes

Legislação	Vagas	Inscritos	Aprovados	Matriculados
1º Edital*	500	184	118	70

* Edital nº 80/2022 – PROE/UEMS, de 05 de julho de 2022 – Processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação para refugiados, migrantes em situação de vulnerabilidade e apátridas.

Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados do Setor de Acolhimento aos Refugiados, Migrantes e Apátridas da UEMS, de 2022.

A maioria dos inscritos (65%) se enquadra na situação de migrante em situação de vulnerabilidade e tem como país de origem a Venezuela (60%), como hipótese inicial. O curso com maior número de inscritos foi o de Enfermagem de Dourados, seguido dos cursos de Turismo e Letras - Habilitação Português/Espanhol e Letras - Habilitação Português/Inglês, de Campo Grande. Diante dessa realidade, o UEMS ACOLHE precisou reorganizar suas atividades e focar também nas questões humanitárias. É importante frisar que somos uma instituição educacional, mas é impossível desconectar as atividades linguísticas e educacionais do contexto humanitário.

Para avaliar a questão da permanência dos acadêmicos migrantes na UEMS, é relevante analisar os dados de registro acadêmico, que estão registrado no Sistema Acadêmico da UEMS (SAU), em que os professores registram a frequência e avaliação dos alunos, bem como planos de ensino das disciplinas ofertada. Todas as informações são registradas pelas secretarias acadêmicas e professores (cada um com um módulo diferente), e acompanhadas pela coordenação de cursos (que também tem um módulo específico). Toda a vida acadêmica dos alunos de graduação da instituição é coordenada pela Diretoria de Registro Acadêmico (DRA). Dos alunos convocados para fazer a matrícula, 43 continuavam matriculados, ao final de 2023.

De forma a completar as informações sobre a vida acadêmica dos alunos, o Setor de Acolhimento aos Refugiados, Migrantes e Apátridas optou por realizar um levantamento com os acadêmicos, de forma a aprofundar o conhecimento da realidade estudantil. O setor tentou organizar uma reunião com todos os alunos, mas enfrentou a grande dificuldade de conciliar data e horário em comum, haja vista que os alunos estudam em diferentes

horários e trabalham no contraturno. Assim, a melhor opção foi realizar uma reunião individual com cada aluno.

As reuniões foram previamente agendadas com os alunos, via WhatsApp, atendendo o melhor horário para os discentes, e realizadas pelo Google Meet, pois a UEMS atende acadêmicos de diversas unidades universitárias no estado. Ao iniciar a reunião, a servidora explicava o objetivo do encontro e a proposta do preenchimento do questionário socioeconômico³. Os encontros duravam, em média, de 15 a 30 minutos. Os alunos comentavam como estava a vida acadêmica e um pouco do trabalho e das dificuldades enfrentadas. Não houve gravação das reuniões ou registro fotográfico, mas todas as informações foram registradas na planilha de dados do setor, buscando sempre garantir o sigilo da identidade do acadêmico e sendo o mais fiel possível às suas declarações.

Cabe registrar que não houve a gravação de áudio e fotos das entrevistas, pois não daria tempo de essa pesquisa ser submetida aos trâmites do Conselho de Ética. Conseguimos contato com todos os alunos que fizeram matrícula, porém, nem todos os alunos responderam ao questionário. Resaltamos que as informações são apresentadas conforme coletadas e grafadas pelos acadêmicos migrantes, logo, possuem inadequações de língua portuguesa. Passemos à demonstração dos dados, obtidos via questionário socioeconômico, conforme detalhamento a seguir.

Dos alunos que participaram das reuniões individuais, somente 12 responderam ao questionário⁴. Mesmo verificando que o número de respondentes foi abaixo do esperado, entramos em contato com todos os alunos, mas, ainda assim, não obtivemos grande número de respondentes – dos 12 alunos respondentes, temos a seguinte caracterização: 6 venezuelanos, 4 haitianos, 1 paraguaio, 1 iemenita. Identificamos que quase 60% dos alunos são do sexo feminino, sendo que a maioria se autodeclarou da cor branca. Com relação ao estado civil, identificamos que quase 2/3 dos alunos são solteiros, tendo dependentes como pai, mãe ou filhos.

Com relação ao curso que os alunos estão seguindo, identificamos que a maioria é da Unidade de Campo Grande, do período noturno. Os cursos declarados pelos alunos foram: Ciência da Computação; Administração; Sistema de informação; Administração; Letras - Habilitação Português/Espanhol e suas Licenciaturas; Licenciatura em Teatro; Enfermagem; Letras Português/Inglês; Turismo.

3 Questionário disponível no link: <https://forms.gle/dcJ5422gazhf41ob7>

4 Os resultados dos questionários estão em poder do Setor de Acolhimento aos Refugiados, Migrantes e Apátridas, e disponíveis para consulta.

Questionados sobre como foi a recepção na secretaria e no curso de graduação, os alunos informaram:

muito bom; me fizeram sucesso com muito amor principalmente as professoras X e Y também; muito bem sem problemas; Muito bem; Excelente; Muito bem; muito útil, amigável, bom serviço; Bom atendimento eles foram amáveis e bem acolhedores; Fui bem recebida; Muito boa; Pôr vagas de Estrangeiro; Bom.

Com relação ao acolhimento dos professores e dos alunos dos cursos, os acadêmicos migrantes relataram:

Bom; e um momento que não esqueço porque os alunos e os professores me receberam com muito amor; muito bem; Ótimo; Excelente; Muito melhor; muito receptivo, disposto a ajudar, simpático; Muito bom todos falaram comigo, no começo foi difícil porque não falávamos tanto comigo mas depois socializaram mais; Foi bem; Muito boa; Bom; Bom.

Questionados sobre o motivo da escolha do curso, os alunos responderam:

eu escolho esse curso para me formar mais na área de informática e tecnologia, para que eu possa participar no desenvolvimento do mundo e ganhar um pouco mais para cuidar da minha família; escolhi esse curso para o meu futuro na empresa dos meus pais e porque quando você é administrador pode trabalhar em qualquer área de uma empresa e é uma escolha bem inteligente; porque eu gosto desse curso. Também por causa da tecnologia, todos que podem fazer e da tecnologia; Facilidade de formação na mesma área de origem; Porque sou formada em Língua Espanhola; contribuir para o desenvolvimento da sociedade; Eu queria continuar meus estudos e essa foi a melhor forma de começar a estudar, através de um trabalho muito bacana que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul faz; Porque sou artista visual e teatro parecia uma opção parecida no campo da arte; Gosto muito da área da saúde e onde me identifico mais; Além de me identificar com ele, acredito que ele é uma boa ferramenta de trabalho; Foi a única opção; Eu quero aprender inglês e português.

Sobre a vida profissional, a maioria dos alunos relatou não está trabalhando, apesar de todos terem experiência laboral. Dentre os que trabalham, 66% relatam que ganham entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.500,00 (pouco mais de 1 salário mínimo).

Com relação ao acesso à saúde, todos os alunos têm o Cartão SUS, e a maioria já precisou de atendimento médico. Nesse quesito, os alunos avaliaram o atendimento médico da seguinte forma:

muito bom; nao foi ruim; eu nunca foi no medico; Bom; Bem; Não; Como todos os centros médicos, eles têm algumas falhas, como demorar muito para o paciente ser atendido e essas coisas, mas sou muito grato porque com toda a demora sempre fui atendido; Bom; Foi bem; Na cidade em que estou morando o atendimento tem sido muito ruim. Não sei sim uma assunto de preconceito mais quase nunca da certo um bom atendimento e tem que acabar pagando para ser atendido em outro lugar; Graças a Deus foi muito bom; Não é tão ruim.

Com relação à educação, 50% dos migrantes relataram que seus documentos de ensino médio já estavam com equivalência no Brasil. Com relação ao ensino superior, a maioria ainda não tinha cursado uma graduação em seu país de origem e, entre estes, a maiorira não tinha conseguido validar seu diploma conforme as leis brasileiras.

Questionados sobre a participação em um curso de língua portuguesa, a maioria dos alunos responderam afirmativamente. Sobre os serviços oferecidos pela UEMS aos migrantes, a maioria dos alunos informaram que não utilizaram o Serviço Social, enquanto somente dois utilizaram o serviço de psicologia da instituição. Perguntados sobre como o Setor de Acolhimento pode auxiliar os alunos, os alunos informaram:

no futuro vai precisar apoio psicológica; eu nao sei que talvez cuidados medicos e um estagio possam ser muito bons para mim; mais reforça na tarde; Só o passagem por enquanto; Por agora estão dando apoio; por enquanto está tudo normal; Meu único desconforto até agora é o problema que tenho todos os dias ao atravessar a avenida, pois é muito perigoso, os carros não param e o aluno tem que correr; bolsa de estudo ainda não consegui fazer; Acho seria bom monitoria na parte da linguagem e escrita para imigrantes; Creio que seria bom, que os professores também tivessem um pouco de conhecimento da nossa língua para facilitar o ensino e melhorar o acolhimento.; eu encontrou um pouco difícil as actividade; Teste ajuda a determinar o que podemos estudar.

Sobre a possibilidade de participação em projetos da UEMS os alunos relataram que pouco mais da metade tem interesse. Em compensação, com relação às rodas de conversas ou clube de português, a maioria dos alunos

tem interesse. Essa é uma das atividades em planejamento na instituição. Solicitamos que os alunos sugerissem alguns temas, e obtivemos as seguintes sugestões:

ajuda os outros pessoa quem vem no mesmo processo; reconhecimento; De apoio pra migrantes; Acolimento linguístico/cultura e Língua dos imigrantes; reuniões estudantis; Lei trabalhista, Preconceito, se existe alguma lei pernalista contra esse tipo de pessoas que fazem bullying, racismo, etc; Documentação; Língua português; Poderia ser uma troca de experiências de nós como estudantes estrangeiros, com o foco de incentivar já que muitas vezes nos sentimos como pez fora da água; Saber sobre más informações sim tem mais vagas disponíveis; Sobre como preparar aulas de português para iniciantes que não falam bem o idioma.

Para finalizar o levantamento das informações, abrimos espaço para que os alunos registrassem críticas ou sugestões, e obtivemos as seguintes informações:

é uma boa programa, não tenho critica agora, eu queria que os responsaveis cotinuem de esse maneira para facilitar an intregação dos migrantes na comunidade; nao tenho nada a dizer sobre isso; pra mim não tem nada pra criticar por enquanto o recepcao de tao muito bom por mim; No horario noturno é difícil achar acolhimento pelo horario integral; Conhecer um pouco mais sobre historia, cultura e língua dos imigrantes; tudo vai ficar bem com os alunos os professores; Considero que a Uems tem feito um ótimo e lindo trabalho, muito obrigada por pensar em nós, por cuidar de cada detalhe, pensando no emigrante para que ele se sinta muito acolhido. Obrigada; Não há críticas; Sou grata pelo acolhimento e pelo oportunidade que estão nos dando porq não é fácil morar fora do seu país e muito bom ser bem recebida; A UEMS por ser uma faculdade de muito prestígio tem como principal foco um ensino eficaz e exigente para todos os estudantes. Isto é excelente, mais entorno a esse ponto minha sugestão seria a que os professores estivessem um pouco de consideração na hora avaliar. Existe uma dificuldade intralinguística no início do curso e não conseguimos nos adaptar facilmente. Então seria muito importante levar isto em consideração; Eu não vejo isso como bom ou ruim; Curso deve ser feito por 6 meses diariamente para aprender português antes de entrar na universidade - curso intensamente por favor.

Um trabalho mais recente, organizado pela equipe do Setor de Acolhimento aos Refugiados, Migrantes e Apátridas, foi o segundo edital de processo seletivo para ingresso de migrantes internacionais em situação de vulnerabilidade da UEMS, cujos dados poderão ser apresentado em uma próxima oportunidade, mas já adiantamos que um número menor de alunos foi contemplado. Antes de acolhermos novos alunos migrantes, buscamos fazer uma avaliação de como foram as ações e seus impactos para esses alunos. Foram realizadas reuniões individuais com alunos, e o preenchimento de um questionário socioeconômico, para conhecer as potencialidades e as fragilidades do processo e da vida universitária. O resultado desse trabalho norteará as próximas ações direcionadas a esse público.

Assim, com uma história de pouco mais de seis anos, as ações de acolhimento ao público migrante internacional têm revelado muitas alegrias, descobertas e desafios na instituição. Poder acolher um migrante, que busca na educação uma mudança de vida, é um deleite à missão institucional da UEMS. Com certeza, grandes projetos ainda nascerão desse programa que, a cada dia, cresce em números e qualidade no acolhimento da população migrante internacional.

Diante das informações apresentadas, percebemos que existe muito a ser feito em nível institucional: ampliar o apoio aos alunos, divulgar as ações e serviços oferecidos pela instituição e estreitar o acompanhamento desse público. Poder devotar nosso olhar para essa realidade é fundamental para repensar nossas ações e planejar com eficácia a recepção de novos alunos.

CONCLUSÃO

Percebemos que uma trajetória vem sendo construída e que ainda há muito a ser feito. De forma bem clara, refletimos que, mesmo que impacte somente uma pessoa, qualquer ação desenvolvida no programa valerá a pena, pois defendemos que, se fizermos a diferença na vida dessa única pessoa, já valeu todo o esforço.

Lembramos que todo o trabalho é desenvolvido nos três eixos: linguístico, humanitário e educacional. No eixo linguístico, destacamos que o número de migrantes atendidos vem crescendo a cada ano, mesmo diante de algumas dificuldades: a pandemia de covid-19, o aumento expressivo do número de migrantes que chega a cada ano, a fragilidade na ampliação do número de voluntários e um espaço fixo para acolhimento de migrantes nas cidades onde as aulas são realizadas.

No eixo humanitário, a grande fragilidade é a ampliação do atendimento da rede de parcerias diante do aumento volumoso das necessidades

dos migrantes: cresce a cada dia a demanda por habitação, alimentação, roupas (sobretudo no período de inverno), trabalho e renda, sem mencionar as questões de violência e xenofobia, que renderiam um artigo à parte.

No âmbito educacional, temos comemorado o ingresso dos migrantes nos cursos de graduação, mas é preciso avançar nas questões de permanência desses estudantes, na questão linguística e acadêmica, além da atualização das normas de revalidação de diplomas de graduação, que se encontra em fase de reestruturação na instituição. Enfim, mesmo com alguns obstáculos, entendemos que o saldo de nossas ações tem sido positivo. Reforçamos, com tudo isso, que a palavra-chave desse projeto é ACOLHIMENTO, e esse conceito tem sido levado muito a sério por toda a equipe do programa, bem como pela rede de parceria estadual.

Diante das experiências compartilhadas, resta-nos agradecer o apoio institucional que temos recebido, tanto da Reitoria quanto da PROEC. Também agradecemos aos colaboradores voluntários do Programa UEMS ACO-LHE, às instituições parceiras, à rede estadual de parcerias de migração, em suma, a todos esses agentes que fazem o papel de mola propulsora do acolhimento migratório dentro do estado de MS. Por fim, agradecemos aos migrantes internacionais, que aceitaram compartilhar suas experiências conosco e buscaram na UEMS a oportunidade de melhorar suas vidas e ousar sonhar com uma vida mais digna.

Ainda, salientamos que muitos projetos poderão ser construídos para o público migrante, como o Clube de Português, o Sarau Internacional, a ferramenta educacional e o Centro de Acolhimento, experiências que poderão ser compartilhadas em outras oportunidades.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Relatório de Tendências Globais do ACNUR**. Brasília, DF: ACNUR, 2019. Disponível em: http://www.acnur.org/portugues/2018/06/19/mais-de-68-milhoes-de-pessoasdeslocadas-em-2017-e-essencial-um-novo-acordo-global-sobrefugiados/#_ga=2.174030629.709432021.1535315347-2098782148.1524424016. Acesso em: 20 jun. 2019

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Ensino de português língua estrangeira/EPLÉ a emergência de uma especialidade no Brasil. *In*: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (org.). **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 723-728.

AMADO, R. de S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2013.

ANÇÃ, M. H. Entre língua de acolhimento e língua de afastamento. *In*: EN-DIPE, 13., 2006, Recife. **Painéis** [...]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. Disponível em: endipe.pro.br/anteriores/13/painéis/paineis_autor/T2660-1.doc. Acesso em: 13 jul. 2017.

BARBOSA, L. M. de A.; SÃO BERNARDO, M. A. Português para refugiados: especificidades para acolhimento e inserção. *In*: Simões, D. M. P.; Figueiredo, F. J. Q. (org.). **Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 269-278.

BARBOSA, L. M. de A.; SÃO BERNARDO, M. A. The role of language in social integration of refugees. *In*: GOROVITZ, S.; MOZZILLO, I. (org.). *Language contact: mobility, borders and urbanization*. **Cambridge Scholars Publishing**, [s. l.], v. 1, p. 107-118, 2015.

BRASIL. **Lei nº 818, de 18 de setembro de 1949**. Regula a aquisição, a perda e a requisição da nacionalidade e a perda dos direitos políticos. Brasília, DF: Casa Civil, 1949. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0818.htm. Acesso em: 27 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 6.815, de 18 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: Casa Civil, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6815.htm#:~:text=N%C3%A3o%20poder%C3%A1%20ser%20resgatado%20no,de%20turista%20ou%20em%20tr%C3%A2nsito.&text=Art.,-26. Acesso em: 27 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Imigração. Brasília, DF: Casa Civil, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 26 maio 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.199, de 20 de novembro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Casa Civil, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Decreto/D9199.htm. Acesso em: 26 maio 2019.

COSTA, L. R. **Os Direitos Humanos na política migratória brasileira**. Campo Grande: Life, 2020.

COSTA, R. R.; AMARAL, A. P. M.; COSTA, L. R. *et al.* **Missão, Carisma Scalabrianiano e Pastoral dos Migrantes no Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Life, 2020.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. **Migração e refúgio: ação em rede e práticas acolhedoras no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: FICAS; HDMI, 2020a.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. **Refúgio, migrações e cidadania**. 2. ed. Brasília, DF: FICAS; HDMI, 2020b. (Caderno de Debate, 15).

MAGALHÃES, V. M. F. UEMS e a migração internacional: uma história de acolhimento que transforma vidas. *In*: NERES, C. C. *et al.* **UEMS 30 anos: histórias e memórias de uma universidade inclusiva e de qualidade socialmente referenciada**. Dourados, MS: Editora UEMS, 2023. v. 1. Disponível em: <https://livros.uems.br/index.php/Editora/catalog/view/68/45/353>. Acesso em: 16 maio 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 14.558, de 12 de setembro de 2016**. (Revogado pelo art. 16 do Decreto nº 15.697, de 16.6.2021 – DOMS, de 17.6.2021.) Institui o Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas no Estado do Mato Grosso do Sul (CERMA/MS). Campo Grande: SEAD, 2016. Disponível em: <http://www.sead.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Decreto-N-14.558-12set2016-Institui-o-CERMA-MS.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 15.697, de 16 de junho de 2021**. Reorganiza o Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas (CERMA/MS), nos termos que especifica, e dá outras providências. Campo Grande: SEAD, 2021. Disponível em: <http://www.sead.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Decreto-N-15.697-de-16jun2021-Reorganiza-o-Cerma.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

OLIVEIRA, A. Processamento da informação num contexto migratório e de integração. *In*: GROSSO, M. J. (dir.). **Educação em português e migrações**. Lisboa: Lidel, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/539>. Acesso em: 21 ago. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 269, de 20 de junho de 2017**. Aprova normas para revalidação de diplomas de graduação expedidos por instituições estrangeiras de ensino superior. Dourados, MS: UEMS, 2017a. Disponível em: https://portal.uems.br/assets/uploads/registro_academico/revalidacao/1_2019-11-12_11-21-12.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CE-PE-UEMS nº 1.871, de 21 de junho de 2017**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 213, da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 11 de abril de 2017, que aprova normas para revalidação e reconhecimento de diplomas de programas de pós-graduação “*stricto sensu*” expedidos por instituições estrangeiras de ensino superior e pesquisa. Dourados, MS: UEMS, 2017b. Disponível em: https://portal.uems.br/assets/uploads/registro_academico/revalidacao/2_2019-11-12_11-21-12.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CA/COUNI-UEMS nº 15, de 15 de maio de 2018.** Aprova a cobrança de taxas e estabelece valores para revalidação e reconhecimento de diplomas de Programas de Pós-Graduação “*stricto sensu*” expedidos por instituições estrangeiras de ensino superior e pesquisa. (Homologada com alterações pela Resolução COUNI-UEMS N° 532, de 18 de setembro de 2018). Dourados, MS: UEMS, 2018a. Disponível em: https://portal.uems.br/assets/uploads/registro_academico/revalidacao/1_2019-11-12_11-42-11.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução COUNI-UEMS nº 532, de 18 de setembro de 2018.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 15, da Câmara de Administração, do Conselho Universitário, de 15 de maio de 2018, que aprova a cobrança de taxas e estabelece valores para revalidação e reconhecimento de diplomas de Programas de Pós-Graduação “*stricto sensu*” expedidos por instituições estrangeiras de ensino superior e pesquisa. Dourados, MS: UEMS, 2018b. Disponível em: https://portal.uems.br/assets/uploads/registro_academico/revalidacao/1_2020-04-20_10-32-26.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Extrato do Acordo de Cooperação Mútua nº 1074/2020. **Diário Oficial do Estado:** Campo Grande, n. 10.180, p. 33, 2020a. Acesso em: 16 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Extrato do Acordo de Cooperação Mútua nº 1075/2020. **Diário Oficial do Estado:** Campo Grande, n. 10.262, p. 63, 2020b. Acesso em: 16 maio 2023.

ZOTTOS, A. R. L. C.; MAGALHÃES, V. M. F.; SILVA, J. F. S. Português como língua de acolhimento e inserção social: relatos de experiência no Programa UEMS ACOLHE. *In*: SOUZA, F. B.; ALMEIDA, L. P. (org.). **Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. v. 2, p. 115-136.